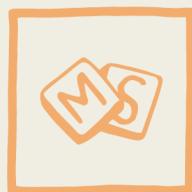
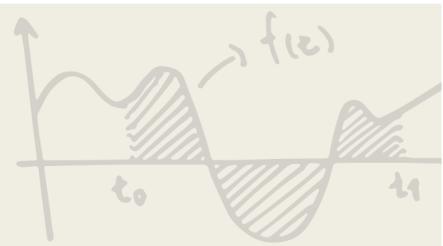


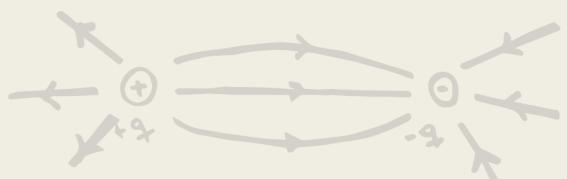
*meSalva!*



## A ESPÉCIE DAS PALAVRAS CLASSES GRAMATICAIS



AFFIXOS  
CONTROLADORES  
PREFIXO  
SUFIXO  
CAFETERIA





ENEM

## MÓDULOS CONTEMPLADOS

- ✓ CGSA – A Espécie das Palavras – Substantivos;
- ✓ CARA – A Espécie das Palavras – Adjetivos;
- ✓ CPPR – A Espécie das Palavras – Pronomes;
- ✓ CANA – A Espécie das Palavras – Artigo e Numeral.



# meSalva!

CURSO

EXTENSIVO 2017

DISCIPLINA

LÍNGUA PORTUGUESA

CAPÍTULO

A ESPÉCIE DAS PALAVRAS GRAMATICAIS

PROFESSORES

FÁBIO CASTILHOS E TAMARA SANTOS



**mesalva.com**

Todos os direitos reservados © Me Salva! 2017.

## A ESPÉCIE DAS PALAVRAS - CLASSES GRAMATICAIS

E AÍ!!!

GENTE BONITA ELEGANTE SINCERA DO ME SALVA!

(Sim... sou eu de novo gritando nos ouvidos de vocês, porque agora o assunto é outro e vocês todos já descansaram demais vendo netflix, então, bora estudar classes gramaticais... ☺.)

(Só algumas, na verdade)

A língua portuguesa se organiza por classes gramaticais variáveis e invariáveis. Tanto substantivo quanto verbo são considerados classes morfológicas importantes, pois geralmente são a base para a relação com outras classes, e, portanto, levam ao entendimento de uma frase. Adjetivo, pronome, artigo e numeral e advérbio geralmente se ligam ao substantivo e ao verbo. Já preposição e conjunção ligam palavras uma às outras, e frases umas às outras. Além da interjeição, que revela sentimentos.

### O USO DOS SUBSTANTIVOS

Pode parecer lugar comum começar pela definição de que “substantivos nomeiam as coisas do mundo”. Contudo, esse conceito é importante porque mostra que é importante apropriar-se do mundo a sua volta de alguma maneira. As várias ciências fazem isso de diferentes maneiras: a Matemática usa a linguagem dos números, a Química desvenda os mistérios dos elementos da natureza, e a História analisa o passado. É por meio da linguagem que podemos apresentar nosso mundo para o outro, como o nomeamos, por exemplo. Dá uma lidinha no texto abaixo.

MARCELO, MARMELO, MARTELO



Uma vez, Marcelo cismou com o nome das coisas:

- Mamãe, por que é que eu me chamo Marcelo?
- Ora, Marcelo foi o nome que eu e seu pai escolhemos.
- E por que é que não escolheram martelo?
- Ah, meu filho, martelo não é nome de gente! É nome de ferramenta...
- Por que é que não escolheram marmelo?
- Porque marmelo é nome de fruta, menino!
- E a fruta não podia chamar Marcelo, e eu chamar marmelo?.





Pensassim...

A obra de Ruth Rocha é direcionada ao público infantil. Claro que sabemos que tu não és mais criança. No entanto, vamos fazer um exercício imaginativo:

O que levaria Marcelo (ou qualquer outra criança) a questionar os nomes dados às coisas do mundo ao seu redor?

Sejamos um pouco mais abrangentes:

Se pessoas, lugares, objetos têm um nome já estabelecido, o que impede que nós as rebatizemos conforme nossa relação com as pessoas, os lugares e os objetos?

Em nossa relação com o mundo que nos rodeia, precisamos compreender que os substantivos são os nomes dados arbitrariamente. Alterá-los seria interferir na relação que eles têm com aquela comunidade falante.

Observe...

Logo de manhã, Marcelo começou a falar sua nova língua:

- Mamãe, quer me passar o mexedor?
- Mexedor? Que é isso?
- Mexedorzinho, de mexer café.
- Ah... colherinha, você quer dizer.
- Papai, me dá o suco de vaca?
- Que é isso, menino!
- Suco de vaca, ora! Que está no suco-da-vaqueira.
- Isso é leite, Marcelo. Quem é que entende este menino?



O pai de Marcelo resolveu conversar com ele:

- Marcelo, todas as coisas têm um nome. E todo mundo tem que chamar pelo mesmo nome porque, senão, ninguém se entende...
- Não acho, papai. Por que é que eu não posso inventar o nome das coisas? — Deixe de dizer bobagens, menino! Que coisa mais feia!
- Está vendo como você entendeu, papai? Como é que você sabe



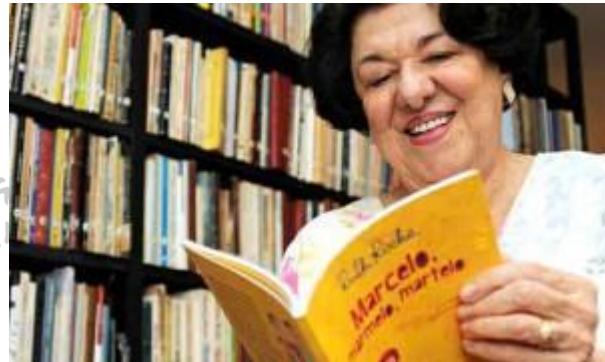
que eu disse um nome feio?  
O pai de Marcelo suspirou:  
— Vá brincar, filho, tenho muito que fazer...  
Mas Marcelo continuava não entendendo a história dos nomes. E resolveu continuar a falar, à sua moda. Chegava em casa e dizia:  
— Bom solário pra todos...  
O pai e a mãe de Marcelo se olhavam e não diziam nada. E Marcelo continuava inventando:  
— Sabem o que eu vi na rua? Um puxadeiro puxando uma carregadeira. Depois, o puxadeiro fugiu e o possuidor ficou danado.  
A mãe de Marcelo já estava ficando preocupada. Conversou com o pai:  
— Sabe, João, eu estou muito preocupada com o Marcelo, com essa mania de inventar nomes para as coisas... Você já pensou, quando começarem as aulas? Esse menino vai dar trabalho...  
— Que nada, Laural! Isso é uma fase que passa. Coisa de criança...  
Mas estava custando a passar... Quando vinham visitas, era um caso sério. Marcelo só cumprimentava dizendo:  
— Bom solário, bom lunário... — que era como ele chamava o dia e a noite.  
E os pais de Marcelo morriam de vergonha das visitas. Até que um dia...  
O cachorro do Marcelo, o Godofredo, tinha uma linda casinha de madeira que Seu João tinha feito para ele. E Marcelo só chamava a casinha de moradeira, e o cachorro de latildo. E aconteceu que a casa do Godofredo pegou fogo. Alguém jogou uma ponta de cigarro pela grade, e foi aquele desastre! Marcelo entrou em casa correndo:  
— Papai, papai, embrasou a moradeira do Latildo!  
— O quê, menino? Não estou entendendo nada!  
— A moradeira, papai, embrasou...  
— Eu não sei o que é isso, Marcelo. Fala direito!  
— Embrasou tudo, papai, está uma branqueira danada!  
Seu João percebia a aflição do filho, mas não entendia nada. Quando Seu João chegou a entender do que Marcelo estava falando, já era tarde. A casinha estava toda queimada. Era um montão de brasas. O Godofredo gania baixinho. E Marcelo, desapontadíssimo, disse para o pai:  
— Gente grande não entende nada de nada, mesmo!  
Então a mãe do Marcelo olhou pro pai do Marcelo. E o pai do Marcelo olhou pra mãe do Marcelo. E o pai do Marcelo falou:  
— Não fique triste, meu filho. A gente faz uma moradeira nova pro Latildo.  
E a mãe do Marcelo disse:  
— É sim! Toda branquinha, com a entradeira na frente e um cobridor bem vermelhinho...  
E agora, naquela família, todo mundo se entende muito bem. O pai e a mãe do Marcelo não aprenderam a falar como ele, mas fazem força pra entender o que ele fala. E nem estão se incomodando com o que as visitas pensam.

[http://www.unilago.com.br/download/arquivos/20996/\[Infantil\]\\_Ruth\\_Rocha\\_Marcelo\\_Marmelo\\_Martelo.pdf](http://www.unilago.com.br/download/arquivos/20996/[Infantil]_Ruth_Rocha_Marcelo_Marmelo_Martelo.pdf)

A obra de Ruth Rocha vai no cerne da função dos substantivos. É claro que não se trata aqui, APENAS, de como os substantivos devem ser classificados, flexionados ou utilizados. Trata-se de refletir sobre o que se sabe.

Este narrativo escrito pela escrevedora encanta pequenuchos até o diatual. Se tu conseguiste te encantar e pensar sobre a língua que falas, és Marcelomarmelomartelo também.

A classificação dos substantivos pode se repetir e se replicar infinitamente pelas interneta da vida...



## Classificação

Os substantivos podem ser classificados em:

### Comuns e próprios

Comuns são aqueles que dão nome a **espécie**: **pesso**

### Concretos e abstratos

Concretos são aqueles que designam os seres **propri**  
**caneta**; abstratos são aqueles que designam ações,

### Coletivos

São substantivos comuns que, no singular, designam  
de atores); **matilha** (conjunto de cães de caça); **cardi**

### Primitivos e derivados

Primitivos são aqueles de que não derivam de outros

Os derivados são aqueles que procedem de outras p

### Simples e composto

Simples são aqueles substantivos constituídos de un

Os substantivos são classificados assim:

- **Comuns**: nomeiam grupos de seres da mesma espécie.  
Ex: jornal, país, cidade, animal, boca, beijo.
- **Próprios**: nomeiam seres particulares de uma determinada espécie. São os nomes de pessoas, cidades, equipes de futebol, etc  
Ex: Fortaleza, Salvador, Ceará, Brasil, América do Norte
- **Abstratos**: nomeiam estados, qualidades, sentimentos ou ações cuja existência depende de outros seres. explica-se: a beleza, por exemplo, precisa de algo concreto (um vaso, um rapaz, uma árvore) para se manifestar.  
Ex: tristeza, cansaço, prazer, alegria, beleza, verdade, ironia
- **Concretos**: nomeiam seres cuja existência é própria, independente de outros.  
Ex: beija-flor, mulher, Deus, vento, alma
- **Primitivos**: são os nomes que não derivam de outros.  
Ex: dia, noite, carroça, mar, água
- **Derivados**: são os nomes formados a partir de outros.  
Ex: diarista (de dia), noitada (de noite), carroceiro (de carroça), maremoto (de maré), aguaceiro (de água)
- **Simples**: são os nomes que apresentam apenas um elemento formador, um radical.  
Ex: caneta, pau, flor, couve, água, cheiro
- **Compósitos**: são os nomes formados de dois ou mais elementos.  
Ex: caneta-tinteiro, couve-flor, água de cheiro
- **Coletivos**: são os nomes comuns que servem para designar conjuntos de seres de igual espécie.  
Ex: flora (de todas as plantas de uma região), tertúlia (conjunto de pessoas amigas), floresta (conjunto de árvores), panapaná (conjunto de borboletas)

<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/por/tugues/substantivo-1-conceito-e-classificacao.htm>

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Substantivo>

Porém, contudo, no entanto, entretanto, todavia...

É preciso ficar clara a organização proposta na gramática.

<b>comum</b> x <b>próprio</b>	<p>A dualidade organiza aquilo que compreendemos como coisas cotidianas do nosso cotidiano e aquilo que precisa ser reconhecido especificadamente.</p> <p>Comum é a mesa, a cadeira, o jogo, o beijo, o amor.</p> <p>Próprio é o nome dado àquilo que nos cerca: Brasil, Porto Alegre, Corinthians, Bar do Lado, Estação Primeira de Mangueira.</p>
-------------------------------------	---

Outra organização abrange a existência de objetos e seres e a forma abstrata como vemos e sentimos o mundo.

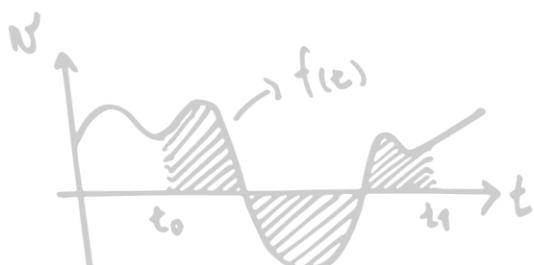
<b>concreto</b> x <b>abstrato</b>	<p>A dualidade propõe que substantivos concretos são perceptíveis e independentes para toda a comunidade falante, como água, Deus, unicórnio, fogo, mesa e computador.</p> <p>Já os substantivos abstratos tratam de descrever a percepção abstrata daquela comunidade falante, em seus estados (dor), qualidades (inteligência), sentimentos (melancolia) e ações (estudo).</p>
---	--

Para além dessa classificação, podemos também pensar em substantivos primitivos ou derivados e substantivos simples e compostos.

<b>primitivo</b> x <b>derivado</b>	<p>A gramática organiza os substantivos como primitivos se não houver origem em outra palavra da língua, como ocorre com derivados.</p> <p>Primitivos: flor, jornal, avião</p> <p>Derivados: floricultura, jornalista, aviador</p>
--	--

<b>Simples</b> x <b>composto</b>	<p>A gramática também define que substantivos simples apresentam apenas um núcleo: flor, roupa, homem.</p> <p>Já os compostos apresentam mais de um núcleo de significado na língua e geram um terceiro conceito: beija-flor, guarda-roupa, lobisomem.</p>
--	--

Mas para além das classificações, há os usos que fazemos das palavras que conhecemos. Já parou pra pensar que somos Marcelo muitas vezes...



Apesar do processo de *impeachment* da **presidenta** Dilma Rousseff, a ação prosseguiu porque os dois integrantes da chapa podem ficar inelegíveis por oito anos se o TSE entender pela cassação do resultado da eleição de 2014. Se a ação for julgada procedente, o Congresso Nacional fará uma eleição indireta para escolher um novo presidente. O tribunal também pode decidir dar posse ao segundo colocado, o senador Aécio Neves (PSDB-MG).

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2017-03/tse-julgamento-de-acao-que-pede-cassacao-da-chapa-dilma-temer-comeca-dia-4>

## COMO ENTRAR NA ACADEMIA DO LEO - PERGUNTE AO MONSTRO

Salve, **Monstros** desse meu Brasil, tudo na paz? Nesse "Pergunte ao **Monstro**" o Leo vai responder as perguntas que vocês mandam diariamente aqui na Fábrica e também vai gastar com os Frangolinos de plantão, que alias, querem saber aonde fica a academia do Leo para treinar (ou gastar) junto com ele.

Vem **Monstro**!

<https://www.fdmoficial.com.br/blog/academia-do-leo-pergunte-ao-monstro/>

150 Kg

Perceba que os vocábulos “presidenta” e “monstro” atendem qualquer uma das definições pré-estabelecidas para que um substantivo seja considerado substantivo. O estudo aqui, contudo, precisa se concentrar no questionamento que pode ser feito: se é possível dar novos sentidos aos substantivos já existentes, por que é preciso ater-se e respeitar uma classificação gramatical?

A resposta estaria na própria pergunta, jovem padawan. Somente conhecendo as classificações aceitas em sua comunidade falante, mesmo que de modo inconsciente, criamos ou ressignificamos substantivos em posição de nomear “coisas” e não outras classes gramaticais, como verbos ou advérbios em lugar de seus nomes. Olha só...



<https://2.bp.blogspot.com/-OiuDdfOpIM/Uw5lofh3JtI/AAAAAAAARvo/AxN1A4b4f6c/s1600/Rede+social+lotada.png>

Na tirinha de Alexandre Becker, a palavra “rede” foi ressignificada de acordo com o contexto. Além da “rede” enquanto tecido ou malha resistente, suspenso pelas duas extremidades, onde se dorme ou descansa (que deve ser entendida

como substantivo concreto), há a “rede” que engloba as pessoas que conhecemos (um substantivo abstrato, no caso). No entanto, “rede social” passa a qualificar muito mais que um meio virtual de acessar pessoas que conhecemos, visto que na rede de Armandinho, seus amigos estão de fato presentes, próximos, se visualizam e não se bloqueiam.

## O USO DOS ADJETIVOS

A classificação dos adjetivos também se assemelha à forma como os substantivos se organizam. E a variabilidade dos adjetivos também permanece (gênero e número) como nos substantivos, acrescentando-se mais uma flexão (flexão de grau). Daí uma proposta de tabela.

SIMPLES X COMPOSTO	PRIMITIVO X DERIVADO
camiseta azul / camiseta azul-marinho	homem bom / homem bondoso
ADJETIVOS PÁTRIOS	LOCUÇÃO ADJETIVA
cidadão brasileiro / cultura afro-brasileira	asa aquilina (de águia) / era glacial (de gelo)

Observe a tirinha de Laerte:



(Folha de S. Paulo, 4/5/2013. Folhinha.)



Perceba que o substantivo “ilha” recebe mais adjetivos a medida que os pássaros chegam ao seu destino. Primeiramente, a locução adjetiva “das flores”. Na locução adjetiva, o substantivo “flores” recebe dois adjetivos. Informar que as “flores” são “gigantes” e “carnívoras” parece crucial para a sobrevivência dos pássaros, mas são exatamente esses adjetivos que justificam o aviso de “cuidado”.

A questão é que, no cotidiano, percebemos que haverá diferentes usos para os adjetivos.

Por exemplo:

- ✓ Um velho amigo me ligou.
- ✓ Um amigo velho me ligou.

Ou ainda...

- ✓ Aquela pobre criança precisa de ajuda.
- ✓ Aquela criança pobre precisa de ajuda.



A colocação do adjetivo antes ou depois do substantivo pode alterar o sentido que se dá ao substantivo. É claro que sabemos disso, no entanto é interessante esclarecer que não é só uma questão de posição, pois isso afeta a construção de sentido do texto, a semântica.

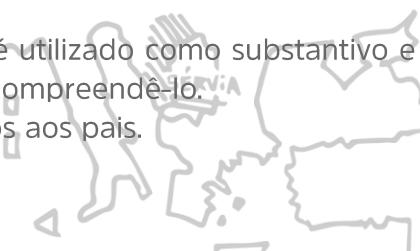
Outra alteração que pode ocorrer é quanto ao uso do adjetivo como um advérbio, coloquialmente. Levando em consideração determinadas circunstâncias, o adjetivo pode ser empregado como tal. Dá uma olhadinha...

Por exemplo...

- ✓ O professor entrou tranquilo na sala de aula. (equivalendo a “tranquilamente”)
- ✓ Devido a isso, o aluno agiu calmo. (representando a condição de “calmamente”)

E muitas são as vezes em que o adjetivo é utilizado como substantivo e só levando em consideração o contexto, é possível comprehendê-lo.

- ✓ Os menores foram detidos e levados aos pais.



## O USO DOS ARTIGOS

O artigo, como classe gramatical, por vezes passa despercebido. Como classe de palavra variável, é utilizado antes do substantivo, indicando gênero (masculino

e feminino (dá) e número (singular e plural (dá)<sup>2</sup>). O artigo é basicamente um demonstrativo que funciona como adjunto dos substantivos.

DEFINIDOS	INDEFINIDOS
o, a, os, as,	um, uma, uns, umas

A noção básica dos artigos é clara. O problema está em compreender suas particularidades de uso. Devido a isso, levam-se em conta alguns os casos em que o uso dele se faz presente. Bora comprehendê-lo.

### COMPREENSÃO GERAL

1) Nome de CEP (cidade, estado, país (lembra de jogar stop...))

- a) Locais que não apresentam uso do gênero: Portugal, Roma, Curitiba, São Paulo
- ✓ Lisboa é capital de Portugal.

- b) Locais com uso do gênero: Bahia, Rio de Janeiro, Açores
- ✓ Salvador é capital da Bahia.

- c) Uso com especificidade: olha o uso com adjunto adnominal
- ✓ A Portugal de Camões precisa ser reconhecida.

2) Nomes de pessoas, de civilizações, de grupos, e de um ajuntamento de gente.

- a) No singular, sem artigo:
- ✓ Fábio trabalha à noite.

- b) No plural, com artigo:
- ✓ Os Maias e os Astecas dominavam a América.

- c) Com intimidade (pois é...), com artigo:
- ✓ O Fábio trabalha mais à noite.

3) Com o pronome indefinido “todo”, se refere à totalidade; sem o uso dele, o pronome assume o sentido de “qualquer”.

- ✓ Todo o mundo precisa trabalhar pela paz.
- ✓ Todo mundo foi convidado pra festa.

4) O artigo indefinido determina o substantivo de forma imprecisa.

- ✓ Empresta uma caneta?
- ✓ Camila deve ter uns 30 anos.

5) O artigo indefinido reforça expressões exclamativas:

- ✓ Foi uma alegria te encontrar.
- ✓ O jogo foi um horror!



Observe aqui essa tirinha do Snoopy, de Charles Schulz.

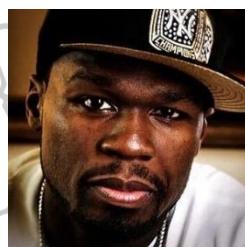


Sally Brown (não é memória boa, é Wikipédia) avisa que há *um* cão (sem maiores detalhes) querendo entrar na casa. No entanto, nós, leitores, que conhecemos o Snoopy, vemos seu questionamento sobre o que foi dito pela menina e não gosta de ser caracterizado como *um* cachorro; prefere ser reconhecido como *o* cachorro. Ao ser apresentado como *um cachorro*, Snoopy se sente desvalorizado, pois não há distinção dele para os outros seres que podem ser nomeados como cachorros. E quando se define como *o cachorro*, Snoopy mostra sua unicidade; mesmo pertencendo a uma espécie vasta, apresenta-se como singular.

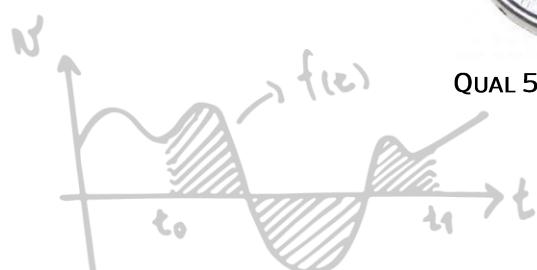
## O USO DO NUMERAL

E pra você que está esperando piadinha sobre número só serem úteis na matemática, desculpe a decepção. É que o número não é muita coisa se não houver um valor a ele.

Pense nesses números: 50.



QUAL 50 VOCÊ PREFERE?



É possível inclusive organizar uma decorebinha...

	Até 10 (ordinal)	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Castilhos I da Quebrada (primeiro)</li> <li>✓ Século II (segundo)</li> <li>✓ Capítulo IV (quarto)</li> </ul>
<b>ANTES DOS SUBSTANTIVOS</b>	Depois de 10 (cardinal)	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Papa Fábio XIX (dezenove)</li> <li>✓ Século XXI (vinte e um)</li> <li>✓ Canto XV (quinze)</li> </ul>
<b>SE FOR REFERENTE A LEIS</b>	Ordinal em tudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ 5º andar (quinto)</li> <li>✓ 14º estrofe (décima quarta)</li> <li>✓ 9º grupo (nono)</li> </ul>
	Ordinal até 9 Cardinal depois	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ artigo 9º (quinto)</li> <li>✓ parágrafo 10 (onze)</li> </ul>

Vamos mais além.

Se há um número em um texto ele precisa ser analisado. Lembra do tema de redação do ENEM 2015 (sobre a persistência da violência contra a mulher)? Olha o texto I.

## TEXTO I

Nos 30 anos decorridos entre 1980 e 2010 foram assassinadas no país acima de 92 mil mulheres, 43,7 mil só na última década. O número de mortes nesse período passou de 1.353 para 4.465, que representa um aumento de 230%, mais que triplicando o quantitativo de mulheres vítimas de assassinato no país.

WALSELFISZ, J. J. Mapa da Violência 2012. Atualização: Homicídio de mulheres no Brasil. Disponível em: [www.mapadaviolencia.org.br](http://www.mapadaviolencia.org.br). Acesso em: 8 jun. 2015

O texto aborda que, nos últimos 30 anos, morreram 92 mulheres, sendo que quase metade deste número foi na última década. Mais adiante, a porcentagem assusta. Como entender numerais pode ajudar? O valor e a análise destes números na compreensão do texto. O parágrafo deve chocar por afirmar que, mesmo havendo uma evolução cronológica de três décadas, nos anos 80 e 90 morreram menos mulheres do que nos anos 2000, em decorrência da violência contra a mulher.

Vamos mais além<sup>2</sup>.

Se o número não é nada mais do que dissemos sobre ele, compreender os substantivos que com ele estão relacionados é mais relevante que qualquer outra coisa.

Vamos mais além<sup>3</sup>.

É por isso importa compreender a importância dos substantivos e que sozinhos, eles são muito pouco; que adjetivos, artigos e numerais são os adjuntos, elementos que caracterizam, especificam, apresentam nossa visão de mundo expressa nos substantivos.

Depois de tanta reflexão, encerra-se mais um capítulo de um jeito sério e formal, pois é hora de dar tchau.



*meSalva:*

